

MODELO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA PEQUENO PRODUTOR

Dino Magalhães Soares¹, Maria José Del Peloso² e Luiz Cesar Gandolfi³

O arroz, o feijão e o milho são alimentos básicos e importantes devido aos percentuais de calorias e proteínas que representam na alimentação da população brasileira, 30,7% e 29,9% respectivamente, por comensal/dia. Analisando o consumo desses produtos, nota-se que o percentual da população que os adquire é expressivo (arroz, 73,3%, feijão, 78,1% e milho, 64,9%). Em Goiás, por exemplo, apenas 0,02% da população os cultivam (72.955 produtores) (IBGE, 1978; IBGE, 1994).

No período de 1989-92, ocorreu uma redução de área ocupada com arroz da ordem de 10,7% e de 0,6% para o feijão, ao passo que para o milho, houve um acréscimo de área da ordem de 3,5%. Quanto a produtividade, constatou-se, nesse mesmo período, um acréscimo de 1%, 22% e 11%, respectivamente para arroz, feijão e milho. Nessa época, o número de estabelecimentos com menos de 10 ha compreendia: arroz, 62%, feijão, 68%; milho, 55% (IBGE, 1991; IBGE, 1993). Portanto, é necessário que se desenvolva ou se adapte tecnologias a estes produtores, pela importância social que representam na produção global de alimentos básicos para a população brasileira.

O objetivo deste trabalho foi criar um modelo de transferência de tecnologia para pequeno produtor, através de fomento à produção e produtividade utilizando tecnologias recomendadas e, conseqüentemente, possibilitar maior retorno socioeconômico com as culturas de arroz, feijão e milho.

Com base em levantamentos realizados pela Embrapa Arroz e Feijão e a Emater-GO, verificou-se que esses agricultores não estão usando tecnologias disponíveis que possibilitam reverter as situações negativas em que se encontram, seja pelo desconhecimento ou impossibilidade de assimilação das mesmas.

Em conjunto com a Emater, selecionaram-se, inicialmente, os municípios para o desenvolvimento de campos de multiplicação de sementes, unidades demonstrativas (UDs) e/ou de observações (UOs) de arroz, feijão e milho. Os cultivos dessas culturas foram conduzidos conforme as recomendações da Embrapa Arroz e Feijão, Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Sementes Básicas e assistência técnica da Emater.

As cultivares de feijão que foram utilizadas nas unidades demonstrativas foram: Safira, Aporé, Diamante Negro, Carioca, Emgopa 201-Ouro, Xamego, Onix, Rudá, Jalo Precoce e Pérola. As de arroz foram duas de ciclo curto (Guarani e Carajás) e duas de ciclo médio (Rio Paranaíba e Caiapó). De milho, somente a BR 106, para que o produtor produzisse sua própria semente.

¹ Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

² Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão.

³ Técnico em Agronomia, B.Sc., Emater-GO, Caixa Postal 30, CEP 75400-000 Inhumas, GO.

Inicialmente, estas sementes foram fornecidas pela Embrapa, e a Emater as repassou ao produtor em regime de comodato, que consiste em empréstimo com o compromisso de devolução de uma quantidade pré-estabelecida. Dessa forma, houve maior empenho do produtor na produção dessas culturas e a Emater garantiu sementes para outros trabalhos com pequenos agricultores.

Houve contínua interação entre Embrapa, Emater, prefeituras, produtor e suas representações de classe para execução do objetivo proposto, permitindo a elaboração de publicações com linguagem acessível aos produtores. Também foram realizados dias de campo, excursões técnicas e palestras nos municípios.

Os dados das UD's e de observação UO's instaladas em Goiás, no período de 1993-95, demonstram que a produtividade de arroz atingiu 2.313 kg/ha, superior às médias do Estado e do País em 1992 e 1995, 1.290 kg/ha e 1.528 kg/ha e 1.075 kg/ha e 1.479 kg/ha, respectivamente (Figura 1). A produtividade de feijão atingiu 1.052 kg/ha, também superior às médias de Goiás e do País, 770 kg/ha e 617 kg/ha e 543 kg/ha e 587 kg/ha (Figura 2). A produtividade de milho foi de 3.303 kg/ha, superior às médias do País, em 1992 foi de 2.282 kg/ha e em 1995 foi de 2.595 kg/ha. Em Goiás as médias foram 3.473 kg/ha em 1992 e 4.069 kg/ha em 1995 (Figura 3). As UD's e UO's foram instaladas nas 13 Regionais da Emater e perfizeram um total de 1.032 unidades. Nos eventos de difusão e transferência de tecnologias realizados atingiu um público, direta e indiretamente envolvidos com essas unidades, superior a 13.000 pessoas (figura 4).

As produtividades alcançadas nas culturas de arroz, feijão e milho e o relacionamento interinstitucional têm assegurado o desenvolvimento de pesquisa identificada e praticada com os agentes responsáveis pelo crescimento do meio agrícola (APDAs). As atividades de difusão e transferência de tecnologia, através da capacitação de técnicos e agricultores, sobre técnicas de produção como preparo do solo, adubação, plantio, sementes, irrigação, controle fitossanitário, colheita e armazenamento, e incremento à ação associativista, garantem, com base na realização de trabalho conjunto de produção, comercialização e nas altas produtividades obtidas, maior retorno socioeconômico e valida este modelo de transferência de tecnologia para pequeno produtor.

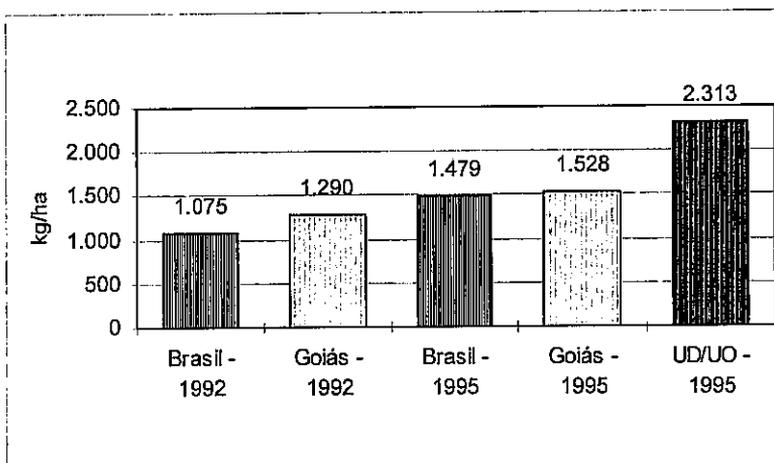


Fig. 1. Produtividade de arroz - Brasil, Goiás e UD/UO

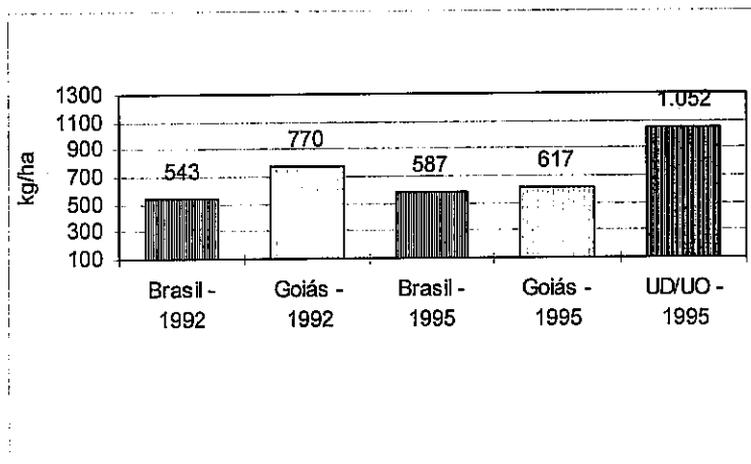


Fig. 2. Produtividade de feijão - Brasil, Goiás e UD/UO

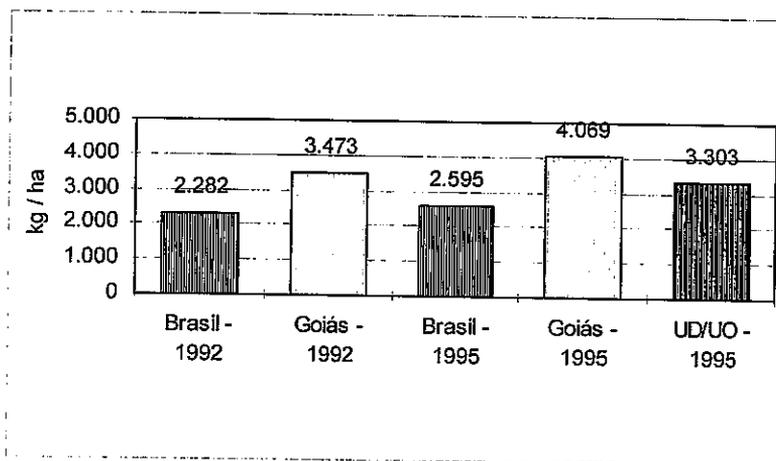


Fig. 3. Produtividade de milho – Brasil, Goiás e UD/UO

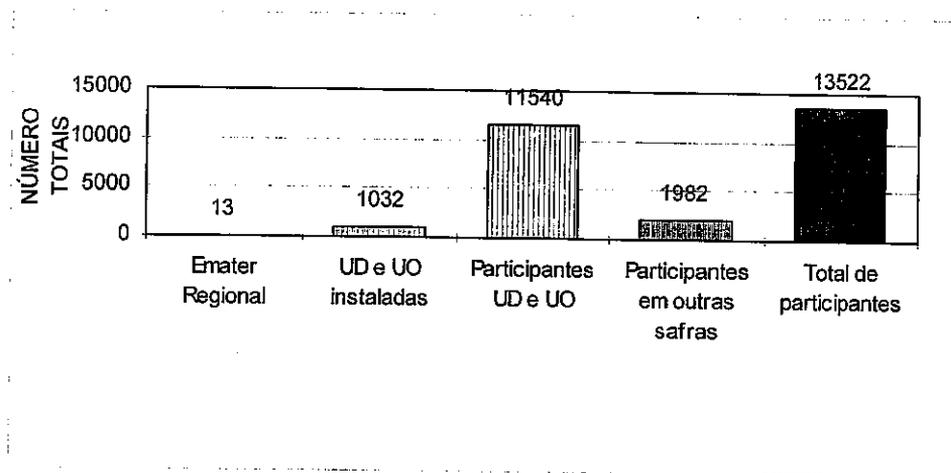


Fig. 4. Número de participantes das UD/UO - 1993-95

Referências Bibliográficas

IBGE. Anuário estatístico do Brasil, 1993.

IBGE. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1991. 1021p.

IBGE. Estudo Nacional de Despesa Familiar. Rio de Janeiro: 1978.11p.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: outubro. Rio de Janeiro, 1994.